

A ARTICULAÇÃO DA DIÁSPORA ACADÊMICA DO BRASIL EM PORTUGAL NAS REDES SOCIAIS: INTERAÇÕES, CONTEÚDOS E NECESSIDADES

THE ARTICULATION OF BRAZIL'S ACADEMIC DIASPORA IN PORTUGAL ON SOCIAL MEDIA: INTERACTIONS, CONTENT, AND NEEDS

Camila Escudero ¹
Benedito Moraes ²[0000-0001-6663-7790]

¹ Plataforma de dados Brasileiros no exterior

² Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, doutorando em Sociologia
camilaescudero@uol.com.br, bene.rodrigues2@gmail.com

Resumo. Este trabalho se utiliza do conceito de webdiáspora para investigar como as redes sociais migratórias virtuais podem nos ajudar na compreensão do perfil, das condições de vida, das formas de interação e vínculos e demandas de populações em situação de deslocamento. Especificamente, nos propomos a estudar esses aspectos na realidade dos estudantes brasileiros em Portugal, população estimada, atualmente, em quase 20 mil pessoas. Como recurso metodológico, fizemos uso de análise de conteúdo em postagens realizadas em cinco grupos públicos do Facebook que reúnem brasileiros em Portugal, entre 2020 e 2023. A análise confirmou a possibilidade da constituição de vínculos e visibilidade do grupo oferecidas pela webdiáspora, bem como o fortalecimento das redes sociais migratórias, ainda que no aspecto virtual, ao proporcionar interações sobre a realidade e rotina acadêmica do grupo envolvido, a partir de três necessidades principais: 1) Informação básica (cursos, créditos e transferências); 2) Informação complementar (moradia, transporte, emprego e trabalho); e 3) Documentação, (vistos, principalmente).

Palavras-chave: Redes sociais migratórias, Webdiáspora, Brasileiros em Portugal, Estudantes, Facebook.

Abstract. This study uses the concept of web diaspora to investigate how virtual migrant social networks can help us understand the profile, living conditions, forms of interaction and ties, and demands of displaced populations. Specifically, we propose to study these aspects in the reality of Brazilian students in Portugal, a population currently estimated at nearly 20,000 people. As a methodological resource, we used content analysis of posts made between 2020 and 2023 in five public Facebook groups that bring together Brazilians in Portugal. The analysis

confirmed the possibility of forming ties and giving visibility to the group offered by the web diaspora, as well as strengthening migrant social networks, albeit in the virtual sphere, by enabling interactions about the reality and academic routine of the group involved based on three main needs: 1) basic information (courses, credits, and transfers); 2) supplementary information (housing, transportation, employment, and work); and 3) documentation (mainly visas).

Keywords: Migrant social networks, Web diaspora, Brazilians in Portugal, Students, Facebook.

Introdução

Historicamente, sabe-se que as redes sociais e todas as suas possibilidades de conexões, interações e trocas de informações sempre foram de fundamental importância para a concretização e compreensão dos processos de deslocamentos humanos. Sobre as migrações internacionais, costuma-se dizer que é o quanto as pessoas sabem sobre a realidade de outro país e o acesso a essas informações, contatos pessoais e aos recursos para chegarem lá, que vão definir toda a estratégia do projeto migratório, seja no plano individual, seja no plano coletivo.

Consideradas mecanismos facilitadores e de apoio ao ato de migrar, as redes sociais migratórias tendem, em um primeiro momento, a reduzir o grau de incerteza dos envolvidos no processo de deslocamento através da troca de informações baseadas, na maioria das vezes, na experiência de seus membros. Em momentos seguintes, quando se consolidam, a depender do contexto social no qual estão inseridas, ganham outras dimensões, no que diz respeito a redefinição de espaços, vínculos, identidades, pertencimentos e reconhecimentos.

Desde o final do século XX, com o advento das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), especialmente, a popularização da Internet, as redes *wireless*, os *smartphones*, as plataformas de redes sociais *online* (Facebook, Instagram, Twitter...) etc., as redes sociais migratórias ganharam uma outra dimensão e complexidade: a virtual. O resultado disso foi uma velocidade e amplitude nas trocas de informação, que nos fazem repensar todo o aspecto interacional do contexto migratório, que procura dar sentido às relações sociais entre os migrantes a partir de práticas transnacionais e de constituição do espaço social.

Assim, o presente trabalho¹ tem como objetivo geral investigar como as redes sociais migratórias virtuais podem nos ajudar na compreensão do perfil, das condições de vida, das formas de interação e vínculos, demandas e necessidades de população em situação de deslocamento. Especificamente, nos propomos a estudar esses aspectos na realidade dos estudantes brasileiros (nível superior) em Portugal. Sabe-se que, muito por conta de

¹ Este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla intitulada: "Brasileiros no exterior: as redes de comunicação na identificação do perfil, condições de vida, formas de organização e construção de identidades". Mais informações em: www.brasileirosnoexterior.org.br.

laços históricos e culturais entre os dois países, hoje os estudantes brasileiros representam a maioria de alunos estrangeiros nas universidades portuguesas. Até o final do semestre letivo de 2022.1, em junho de 2022, eram 18.859 alunos brasileiros em Portugal matriculados em instituições de ensino do nível superior – considerando cursos de graduação e pós-graduação, como MBA, mestrado e doutorado (DGEEC, 2022).

Dessa forma, interessa-nos verificar as interações materializadas em conteúdos textuais sobre o perfil, as demandas e necessidades desses brasileiros em sua condição de estudantes em Portugal. Como recurso teórico, utilizamos o conceito de *webdiáspora* (ESCUDEIRO, 2020; 2017), que contempla práticas midiáticas *online* voluntárias, formais ou não, produzidas *de e para* migrantes. Como percurso metodológico, propomos uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977), em grupos públicos do Facebook que reúnem brasileiros em Portugal.

Este artigo está dividido em duas partes principais, para além desta Introdução e das Considerações finais. Na primeira, procuramos contextualizar teoricamente nosso objeto de estudo; na segunda, detalhamos o percurso metodológico, apresentando os resultados da análise.

Correlações entre a diáspora acadêmica do Brasil em Portugal e as redes sociais virtuais

Na perspectiva da Comunicação Social, enquanto ciências sociais aplicadas, o conceito de *webdiáspora* se relaciona à ideia do significado de comunicar como “agir em comum” ou “deixar agir o comum”. Significa vincular, relacionar, concatenar, organizar ou deixar-se organizar pela dimensão constituinte, intensiva e pré-subjetiva do ordenamento simbólico do mundo (Sodré, 2014). Remete, ainda, a perspectiva de Castells (1999) de “sociedade da informação”, “sociedade informacional” ou “sociedade rede”, na qual uma nova estrutura social emerge, reforçada pela teoria da globalização, como resultado da imbricação informacional entre instituições, culturas e TICs que passa a ser central e indispensável para seu funcionamento e formas de organização.

Dessa maneira, temos que, no caso migratório, grupos de Whatsapp, páginas do Facebook, canais no Youtube, perfil no Instagram, Twitter, *blogs* e *websites* e outras plataformas virtuais surgem nos dias de hoje como ferramentas comunicacionais sistematizadas e organizados (ou não), inicialmente. Entretanto, ao reunir pessoas marcadas por sua condição emigratória, assumem e protagonizam demandas dos emigrantes que rompem a cena comunicacional, construindo, simultaneamente, vínculos, formas de identificação, participação e, sobretudo, de visibilidade da legitimidade pública e cidadã do grupo envolvido.

Esse fenômeno vem sendo conhecido como *i-diáspora*, *webdiáspora*, *diáspora digital*, *@diaspora*, entre outros termos. Segundo Diminescu (2008), contempla formas midiáticas autodefinidas pela participação voluntária de sujeitos marcados por processos

de deslocamento que se juntam ao coletivo fazendo uso da diversidade virtual e mobilidade digital como recurso para interação e compartilhamento social.

Em estudos anteriores, definimos *webdiáspora* como um conceito que remete à presença expressiva, na *web*, de comunidades diaspóricas de caráter étnico, cultural, nacional ou confessional, através de diversas plataformas virtuais, elaboradas, mantidas e frequentadas, exclusiva ou predominantemente, por membros dessas redes migratórias transnacionais. O fenômeno, vale salientar, se deve a fatores de natureza simultaneamente tecnológica e social-organizacional: de um lado, a própria condição plural, aberta da Internet e, por outro lado, as possibilidades de usos e reapropriações dessas tecnologias pelos migrantes e comunidades diaspóricas (ESCUDERO, 2020; 2017).

Em uma perspectiva interdisciplinar, o conceito de *webdiáspora* também se vincula, intrinsecamente, à ideia clássica de redes sociais migratórias. Como definição, Massey (1988, p. 396 – Tradução nossa) propõe que redes migratórias são um complexo conjunto de “de laços interpessoais que ligam migrantes, migrantes anteriores e não-migrantes nas áreas de origem e de destino, por meio de vínculos de parentesco, amizade e de conterraneidade”. E acrescenta que as redes transmitem informação, proporcionam ajuda econômica ou de moradia e prestam apoio aos migrantes de distintas formas, que facilitam a migração ao reduzir seus custos e a incerteza que frequentemente acompanham os deslocamentos (Massey et al., 1998, p. 43-43 – Tradução nossa).

Por fim, destaca-se a necessidade de aliar tanto o conceito de *webdiáspora* como o de redes sociais migratórias, ainda, à perspectiva transnacional. Isso porque, de acordo com Schiller, Basch e Blanc-Szanton (1992) o conceito de migrações transnacionais envolve um novo tipo de população imigrante conectada a partir de redes, atividades e parceiros que envolvem suas vidas do local de origem e do local de acolhida em um único campo social. Isso nada mais seria que o transnacionalismo, processo pelo qual é construído um campo social que une o país de origem e o país de destino. Para as autoras, nesse campo, os imigrantes desenvolvem e mantêm múltiplas relações – familiares, econômicas, sociais, organizacionais, religiosas e políticas – para além das fronteiras. Ou ainda: tomam ações, decisões, preocupam-se, e desenvolvem identidades com as quais formam uma rede de conexão que abrange dois ou mais países.

No caso de estudantes brasileiros em Portugal, diversos estudos vêm sendo apresentados sobre as formas de vínculo, acolhimento, participação social, interações entre outros modos de organização do grupo no exterior. Alguns exemplos são os trabalhos de Iorio (2018a), Iorio e Nogueira (2019), Oliveira et al. (2015), Araújo e Silva (2014) e Baptista, Merçon e Santos (2021).

Percebe-se um aumento do interesse pela temática, de forma mais intensa, desde 2014, quando a Universidade de Coimbra passou a aceitar alunos brasileiros através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que motivou outras escolas superiores, institutos politécnicos e universidades portuguesas a aceitarem as notas do ENEM em seus processos seletivos, resultando na alta dos números dos estudantes universitários

brasileiros no país. Isso, sem contar os estudantes dos níveis de pós-graduação. Além disso, é preciso considerar, que o aumento expressivo da mobilidade dos estudantes estrangeiros (não só brasileiros, mas no contexto dos países lusófonos e da União Europeia) a partir do início da década de 2000 é uma das manifestações da internacionalização do ensino superior em Portugal (Oliveira et al., 2015).

Especificamente sobre a relação entre estudantes brasileiros em Portugal e as redes sociais virtuais, Iorio (2018b) faz um interessante estudo, procurando compreender até que ponto estudantes brasileiros que foram estudar em Portugal utilizaram a internet e redes sociais virtuais (Facebook, principalmente), na busca de informações sobre o país, a localidade e a universidade de destino. Como conclusão, apresenta:

(...) após a decisão de estudar no exterior (motivada por uma situação econômica mais favorável no Brasil e pelos incentivos governamentais e institucionais ofertados por esse país) e da escolha por Portugal (motivada por fatores como a língua e a cultura), pode-se dizer que as informações obtidas por meio de familiares, amigos, conhecidos – ou até mesmo desconhecidos –, para além das próprias instituições de origem e/ou destino, auxiliaram a migração dos estudantes brasileiros para o ensino superior português.

Ainda que essas informações não tenham sido determinantes para a decisão de estudar no exterior (uma vez que esses estudantes só tomaram essa decisão após terem asseguradas as condições materiais para migrar) e nem para a escolha do país de destino (uma vez que eles só saíram em busca de informações quando já sabiam que iriam para Portugal), pode-se dizer que elas auxiliaram a escolha da instituição de ensino, a organização da migração e a construção do imaginário da vida que teriam em Portugal. Desse modo, o uso da internet na atualidade tem-se mostrado essencial para esse tipo de migração (Iorio, 2018b, p. 13-14).

Formas de interações, conteúdos e necessidades

Para este breve trabalho, foram coletados dados entre 26 de abril e 03 de maio de 2023 em grupos públicos do Facebook que reúnem brasileiros em Portugal. A metodologia de estudo foi a análise de conteúdo, de acordo com a proposta de Bardin (1977), com base na frequência de aparição de certos elementos da mensagem. A consulta e identificação dos grupos consistiu em pesquisar no campo de busca da plataforma, o termo "Grupos de brasileiros em Portugal", que resultou em uma vasta lista. Em seguida, foram descartados os grupos privados e selecionados cinco que apresentaram o maior número de membros na lista inicial e que compuseram nosso *corpus* de análise. Essas informações são apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Grupos selecionados

Nome	Membros	Data/pesquisa	Postagens/dia	Última
Grupo 1	196,4 mil	02/05/2023	10	03/05/2023

Nome	Membros	Data/pesquisa	Postagens/dia	Última
Grupo 2	31 mil	27/04/2023	10	03/05/2023
Grupo 3	21,9 mil	26/04/2023	6	02/05/2023
Grupo 4	21,3 mil	01/05/2023	-	01/05/2023
Grupo 5	13,5 mil	27/04/2023	10	02/05/2023

Fonte: Os autores (2023)

Os grupos públicos no Facebook permitem o acesso ao usuário após clicar na tecla "participar". Ao ingressar no grupo, é possível interagir com os outros membros, publicando informações em seu *feed* ou comentando as publicações feitas pelos outros integrantes. Além disso, é possível pesquisar sobre temas específicos usando a ferramenta de pesquisa.

Para coletar dados condizentes com o objetivo do estudo, foram pesquisadas publicações com o termo "estudar em Portugal" em cada um dos grupos listados. Essa pesquisa retornou uma quantidade variada de publicações, desde 2023 até 2017. Porém, para obter informações atualizadas, foram descartadas as publicações anteriores a 2020.

As publicações coletadas foram selecionadas com base na proposta do estudo de verificar os conteúdos gerados pelas interações nos grupos referentes à temática do estudo em Portugal e classificadas em três categorias: 1) Informação básica, que trata de cursos, créditos e transferências; 2) Informação complementar, quando o usuário buscava dados sobre moradia, transporte, emprego e trabalho; e 3) Documentação, para postagens relacionadas a pedidos de informação sobre documentos. Os dados foram analisados no MaxQDA para obter a classificação abaixo:

Quadro 2 – Classificação do conteúdo nas categorias pré-fixadas

Nome do documento	Segmentos codificados	Informação Complementar	Documentação	Informação básica
Emprego em Portugal	17	2	3	12
Brasileiros em Portugal 0800	18	5	4	9
Apoio brasileiro Lisboa	10	8	0	2
Estudante brasileiro em Portugal	49	18	4	27
Portugal para Brasileiros	15	9	1	5

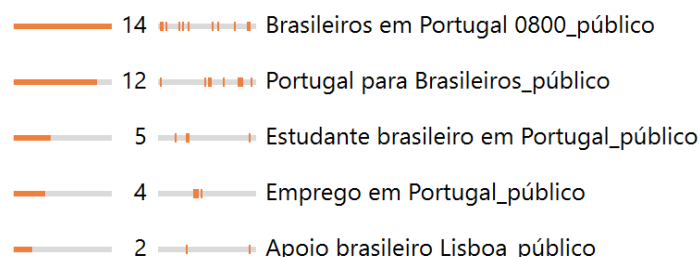
Fonte: Os autores (2023)

Das 115 postagens coletadas nos cinco grupos, apenas 109 se enquadram no escopo do estudo e foram classificadas de acordo com o Quadro 2. A maioria das postagens buscava informações sobre os cursos oferecidos pelas universidades portuguesas, o que indica uma manifestação de interesse em iniciar ou continuar os estudos durante o processo migratório. Além disso, informações complementares foram consideradas importantes, como a possibilidade de trabalho para sustentar os estudos e os custos de vida em Portugal.

Algumas postagens classificadas como informação básica abordavam bolsas de estudos em instituições de ensino superior. No entanto, a documentação para a matrícula em cursos superiores não foi discutida nas postagens. Em relação às questões legais, houve apenas algumas postagens (ver Quadro 2) sobre a obtenção do Visto D4 e a possibilidade de residência legal em Portugal ao se matricular em cursos técnicos profissionalizantes. A palavra "cursos" apareceu em 37 postagens, sendo mais frequente em dois dos cinco grupos.

Gráfico 1 – Frequência de termos

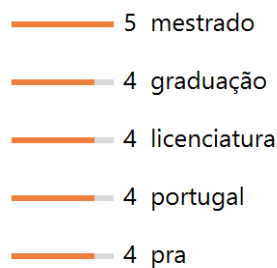
Mais frequentes nestes documentos



O contexto do uso da palavra “cursos” está relacionado ao objetivo do utilizador: obter informação acerca da formação ou graus, conforme apurado:

Gráfico 2 – Frequência de contexto

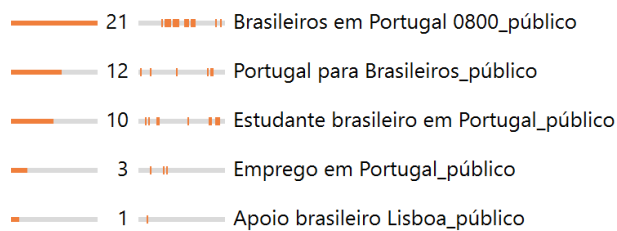
Contextos mais frequentes



Já a palavra estudar foi encontrada 47 vezes nas publicações dos grupos, sendo mais presente em um dos grupos analisados:

Gráfico 3 – Frequência do termo estudar

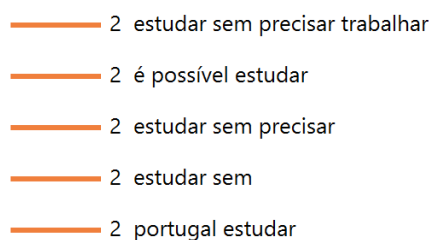
Mais frequentes nestes documentos



A palavra “Estudar” tem o contexto atrelado à combinação com outras palavras:

Gráfico 4 – Frequências combinativas

Mais frequentes nestas combinações de palavras



Já a palavra Universidade, aparece em 60 postagens, sendo mais frequente em dois dos 5 grupos e está relacionada, por vezes, ao nome de alguma instituição, como mostram os gráficos 5 e 6:

Gráfico 5 – Frequência termo Universidade

Mais frequentes nestes documentos



Gráfico 6 – Frequência combinadas do termo Universidade

Mais frequentes nestas combinações de palavras



Os membros dos grupos buscam ajuda para obter informações que não possuem ou para confirmar a veracidade delas com a ajuda de imigrantes que já estão em Portugal. Geralmente, eles fazem isso introduzindo suas necessidades de informação e, em seguida, solicitando a opinião dos outros membros. Um exemplo disso pode ser visto na postagem abaixo, encontrada em um dos grupos:

pretendo começar a faculdade lá em 2024, mas eu não tenho uma condição financeira que me permita enviar dinheiro do Brasil pra Portugal pra que eu possa estudar sem precisar trabalhar e consiga me sustentar lá, e nós sabemos que os empregos pra imigrantes geralmente são muito pesados, cansativos e ocupam o dia quase todo, então minha pergunta é: é possível trabalhar num desses trabalhos convencionais como, garçone, barista, ou em fábricas por exemplo e essas coisas e conseguir fazer uma faculdade de licenciatura (o bacharelado do Brasil) lá em Portugal ? Vocês conhecem pessoas que tem essa realidade?

Por outro lado, foram obtidas 214 exposições de palavras mais presentes nas publicações, conforme a tabela abaixo. Tais exposições confirmam o interesse por informação sobre cursos universitários em Portugal:

Quadro 3 – Frequência de palavras

Palavras	Número de ocorrências	Classificação
Mestrado	36	5
Emprego	34	5
Formação	26	4

Palavras	Número de ocorrências	Classificação
Graduação	23	4
Trabalhar	22	5
Diploma	22	4
Doutorado	16	3
Equivalência	12	4
Transferência	08	4
Transporte	06	3
Validação	04	1
Custos	02	2
Moradia	02	2
Curso técnico	01	2

Fonte: Os autores (2023)

Considerações finais

Buscamos com este breve estudo investigar como as redes sociais migratórias virtuais podem nos ajudar na compreensão do perfil, das condições de vida, das formas de interação e vínculos, demandas e necessidades de população em situação de deslocamento. Como recorte, nos propomos a estudar esses aspectos na realidade dos estudantes brasileiros (nível superior) em Portugal.

Como principais resultados, destacamos que a análise de conteúdo nos mostrou que o brasileiro que pretende estudar em Portugal ou já está estudando busca nas redes sociais virtuais – neste estudo representada pelo Facebook – informações sobre a realidade e rotina acadêmica de um curso superior no país (níveis de graduação ou pós), que, aqui classificamos como: 1) Informação básica, que trata de cursos, créditos e transferências; 2) Informação complementar, sobre moradia, transporte, emprego e trabalho; e 3) Documentação, relacionadas a pedidos de informação sobre documentos; conforme ilustrado abaixo, em uma nuvem de palavras.

Gráfico 7 – Nuvem de palavras

REFERÊNCIAS

1. ESCUDERO, Camila. Comunidades em festa: a construção e expressão das identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações das origens. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
2. ELHAJJI, Mohammed; ESCUDERO, Camila. Webdiáspora.br: migrações, TICs e identidades transnacionais no Brasil. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
3. ARAÚJO, E. R.; SILVA, S.. 2014. Ecos do tempo. A mobilidade de investigadores e estudantes brasileiros em Portugal. Revista Sociologias, Porto Alegre, ano 16, no 37, set/dez, p. 218-250.
4. BAPTISTA, M. M; MERÇON, A. B.; SANTOS, K. J. dos.. 2021. Representações sociais entre estudantes brasileiros e portugueses em Universidades portuguesas. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, V. 07, nº 01, jan.-abr., p. 1-27.
5. BARDIN, L.. 1977. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
6. CASTELLS, M.. 1999. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol.1. São Paulo: Paz e Terra.
7. DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. 2022. Disponível em: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/home>. Acesso em: 10 maio 2023.
8. DIMINESCU, D.. 2008. The connected migrant: an epistemological manifesto. Social Science Information, vol. 47, n. 4, p. 565-579.
9. GLICK-SCHILLER, N.; BASCH, L; Blanc_Szanton, C.. 1992. Transnationalism - A new analytic framework for understanding migration. In: Annals New York Academy of Science, vol. 645, p.1-24. New York.
10. IORIO, J. C. (2018a). Estudantes brasileiros no ensino superior português: Quais as motivações para a escolha de Portugal e por que retornam ao Brasil? In: Siqueira, S. (Org.). (2018). Ligações migratórias contemporâneas: Brasil, Estados Unidos e Portugal. Minas Gerais: Univale. p.165-197.
11. IORIO, J. C. (2018b). A importância das redes sociais on-line na mobilidade dos estudantes brasileiros do ensino superior para Portugal. Cadernos de Estudos Sociais, vol. 33, n. 2, jul./dez., p. 1-18. Iorio, J. C.; NOGUEIRA, S. G. (2019). O acolhimento de estudantes internacionais: Brasileiros e timorenses em Portugal.
12. MASSEY, D. S.; ARANGO, J.; Hugo G., Kouaouci, A; PELLEGRINO, A.; Taylor. J. E.. 1998. Worlds in Motion. Understanding International Migration at the End of the Millennium. Oxford: Clarendon Press.
13. MASSEY, D.. 1988. Economic development and international migration in comparative perspective. Population and Development Review, 14, p. 383-413.
14. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 27, n. 56, ago., p. 197-215. Oliveira, I. T. de.; RAMOS, M.; FERREIRA, A. C.; GASPAS, S. (2015). Estudantes Estrangeiros em Portugal: Evolução e Dinâmicas recentes (2005/6 a 2012/13). Revista de Estudos Demográficos, nº 54, janeiro, p. 39-55.
15. SODRÉ, M.. 2014. A Ciência do Comum - Notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ, Vozes.